

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	29 NOV 1979
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASILGO A REVISTA FRANCESA

“É PRECISO VER O MARXISMO COM ATITUDE LÚCIDA E CRÍTICA”

PARIS, 29 (F.P.) — «Alguns católicos têm dificuldades em aceitar um catolicismo que advoga o direito dos mais desfavorecidos», afirmou a Primeira-Ministro portuguesa, numa entrevista concedida à revista católica francesa «La Vie». Lurdes Pintasilgo, militante cristã de esquerda, sublinhou a relevância da mensagem particular à sua acção, adiantando que «está aberta aos não-cristãos desejosos de realizar uma verdadeira transformação social».

«O marxismo — disse — não me aparece já como uma doutrina a tomar ou rejeitar em bloco mas como uma etapa da humanidade na sua busca de uma melhor compreensão dos problemas

sociais, da realidade económica e do movimento da história. É preciso ver (o marxismo) com uma atitude lúcida e crítica.»

Pintasilgo declarou, por outro lado, que, no exercício do poder,

a sua fé cristã a obriga a abordar cada problema como uma preocupação de verdade, e que não tem o direito de «recorrer a subterfúgios ou a falsas aparências».

A Primeira-Ministro não quer ficar desligada do povo. «Assumi o compromisso de que a minha acção governamental seria fundada em contactos directos com o povo, para que possa expressar as suas necessidades, e também com os poderes locais, outro instrumento da democracia muitas

vezes negligenciado», afirmou ainda Lurdes Pintasilgo.

A propósito das mulheres, a Primeira-Ministro pensa que a sua intervenção na vida pública «pode representar uma forma de transformação essencial».

Lurdes Pintasilgo, referindo-se à adesão de Portugal ao Mercado Comum, considerou-a «indispensável», adiantando que não se pode renunciar à ideia da Europa como «mestiçagem de culturas, circulação de pessoas e de ideias».